

Vinho Novo

X

Odres Velhos

A verdadeira relação entre a Antiga Aliança e a Nova (a Torah e o Evangelho)

ÍNDICE:

Introdução – entrando no assunto.....	pág.2
Princípios espirituais (a Lei de Deus é uma só).....	pág.3
A Graça na Antiga Aliança e a Lei na Nova.....	pág.5
GÁLATAS: Entendendo a maldição da Lei.....	pág.8
ATOS QUINZE: o parecer de Tiago.....	pág.11
A LEI E OS PROFETAS – vigoraram até João?	pág.14

INTRODUÇÃO – entrando no assunto:

A igreja evangélica atual se diz representar os ideais de Deus na terra; mas quando olhamos pro que a Bíblia diz e pro que a Igreja tem feito vemos uma discrepância total. Isso acontece porque está faltando **mestres** na igreja atual.

O chamado **dom de mestre** é definido pelo conhecimento revelado que alguém recebe do Espírito de Deus pra poder instruir a Igreja. O sujeito recebe de Deus aquela base forte, que não se aprende em cursinho de teologia e nem em ‘escola dominical’; e o conhecimento revelado tem um diferencial dos demais dogmas evangélicos = ele não deixa ‘pontas soltas’! Se você olhar ao seu redor e reparar direitinho, o tipo de ensino que os pastores têm dado é tão inconsistente que, se você fizer mais de cinco ou seis perguntas dentro de um mesmo tema, vai chegar uma hora que ele não vai conseguir responder mais nada. E quando isso acontecer, ele vai te dizer uma dessas duas coisas:

1. Quem estuda demais a Bíblia fica maluco
2. Olhe só para Jesus

É por isso que denominamos a atual igreja de **Sistema Evangélico**. Esse conglomerado de dogmas desconstruídos acabou construindo um sistema religioso que não tem nada daquela Igreja estabelecida por volta do ano 34, ano 35. até hoje não sabem diferenciar o que é Lei e o que é Graça, e por isso estão usando esses termos de forma errada. Mas vamos estudar esse tema a fundo, aqui e agora.

PRINCÍPIOS ESPIRITUAIS (a Lei de Deus é uma só)

Os pastores mais incautos e desavisados têm chamado a Antiga Aliança de LEI e a Nova de GRAÇA. Mas é errado falar assim porque, se você reparar bem, os princípios espirituais da Antiga Aliança (a Torah) são os mesmos princípios espirituais da Nova (o Evangelho). A Torah não foi eliminada, e nem cancelada: digamos que ela foi “formatada”; ou seja, Deus formatou a Torah a um novo formato que pudesse ser absorvido pelos gentios.

Por exemplo: nos tempos da Antiga Aliança Deus também concedia sua graça (seu favor, seu obséquio) aos israelitas e aos demais. Na Antiga Aliança também teve salvação para muitos não-judeus (Jetro, sogro de Moisés; Rute, que era moabita; a rainha de Sabá; Obede-Edom, que acolheu a Arca da Aliança pra Davi; os ninivitas que creram em Jonas)...

E assim como a Torah emanava declarações de maldição, o evangelho também faz declarações de maldição (como em Gálatas, por exemplo: *Se alguém vos prega um evangelho diferente do que foi deixado por Cristo, seja anátema* – e como o próprio Jesus declarou maldito todo aquele que traz os escândalos pra dentro da Igreja: *Melhor seria se não tivesse nascido*). E aí alguém diz “Óóóhh, o grande profeta Eliseu amaldiçoou *em nome de Deus* os jovens zombadores e eles morreram no mesmo dia” – mas não é só isso que a Bíblia apresenta de “estranho”: Davi escreveu o Salmo 109 declarando as más-aventuranças daqueles que perseguem o justo, e Paulo entregou três zombadores a Satan pra serem punidos: Himeneu, Alexandre e aquele cara lá de “1ª Coríntios 5” que se atreveu a ter um caso com a própria madrasta!

Um dos grandes males do sistema evangélico é que eles não reconhecem que a Torah ainda está valendo, e que os **princípios** de Deus são os mesmos. Afinal de contas, Paulo escreveu a Timóteo dizendo “a lei é boa, se nos utilizamos dela de modo legítimo” – isso não quer dizer que temos que seguir a Lei de Moisés do jeito que está escrita: pois como eu já disse anteriormente, Jesus formatou a Lei espiritual de Deus de um jeito que nós pudéssemos segui-la (e Ele chamou isso de **evangelho**).

E tem certos preceitos que o povo não conseguiu entender até hoje; p.ex., a chamada relação de “comida kasher” (que é como os judeus se referem ao

texto de ‘Levíticos 11’). Se você olhar bem, Deus não disse “não pode comer porco porque ele é sujo, e tem uma bactéria que...” – não; o texto apenas diz que o porco não deve ser comido pelo judeu porque “tem casco fendido e não ruma”. Traduzindo = “Não coma porque Eu falei pra não comer”!

E tem mais: Deus não vedou aos judeus só a carne de porco, como alguns pensam: mas também vários animais que outros povos comem normalmente: coelho, camarão, cobra, caranguejo, ostra... e pela disposição básica dessa relação de alimentos, Yah está apenas dizendo “Não coma; ponto final. Eu sou Yah, teu Deus”. E os atuais judeus messiânicos, que tanto querem evidenciar essa Lei dos alimentos perante o resto do mundo, inventaram mil explicações para não parecerem tão antiquados, bitolados e homens de mente pequena.

Não foi o próprio Jesus quem disse que “não se põe vinho novo em odres velhos”? Sim, de fato. Foi por isso que Ele fez justamente o inverso: Ele colocou vinho velho no odre novo”!!! O vinho velho, velho no sentido de coisa antiga, é a própria Lei espiritual de Deus (que pra nós conta como coisa antiga porque existe há milhares de séculos), e o odre novo é o corpo novo / o formato novo dessa Lei eterna, e como ela ficou acessível aos gentios – e se tornou aquilo que nós chamamos de “evangelho”.

A Lei de Deus é uma só, é do Céu, é eterna e nunca mudou nem nunca mudará um único centímetro sequer (no texto de Malaquias Deus diz “Eu não mudo, por isso é que vocês não foram consumidos”). Por isso, no capítulo seguinte vamos estudar a graça na Antiga Aliança e a Lei na Nova !

A GRAÇA NA ANTIGA ALIANÇA E A LEI NA NOVA

Os pastores do Sistema vivem a dizer que, com o fim da Antiga Aliança, a Lei acabou – e agora é a vez da graça com a Nova Aliança no evangelho. Até hoje você sempre aceitou tudo que o pastor te disse (porque é mais fácil acreditar nele do que raciocinar), mas eu te provo dentro da Escritura Sagrada que a graça de Deus operava na Antiga Aliança, e que a Lei (a Torah) ainda opera na Nova Aliança (em forma de **princípios** espirituais). Para entendermos bem estas coisas, precisamos conhecer os significados das palavras abaixo:

GRAÇA → bondade; benevolência; obséquio; favor

EVANGELHO → boas novas, ou **boa notícia**

PRINCÍPIOS → normas fundamentais que servem de base pra tudo na vida

Assim como os judeus messiânicos crêem na Bíblia mas nem sempre se dão conta de que Jesus é **sacerdote**, e não um mero *rabino* (pois o sacerdote está acima do rabino), assim também muitos pregadores “reformados” dizem que a Lei acabou porque não se dão conta de que a Torah é feita de princípios espirituais – e princípios nunca morrem.

Em *Mateus cinco*, Jesus disse assim: “os antigos diziam *Não matarás*; eu, porém, digo que quem ficar irado contra seu irmão sem motivo está sujeito ao Juízo”. Ele refez algumas citações dos antigos rabinos, mas na verdade ele não as anulou: ele as interpretou corretamente. Todos os princípios espirituais contidos no *Não matarás* continuam valendo até o dia de hoje. E na verdade é assim que tem que ser. Se ele tivesse vindo pra extinguir a Lei, seria algo mais ou menos assim = “Os antigos disseram **não matarás**, mas eu digo: em alguns casos você pode matar, sim” / “Os antigos disseram **não adulterarás**, mas eu digo: se a tua mulher estiver te traindo, aí você pode”.

E aquela velha história do “se te baterem num lado do rosto, dá o outro lado” é onde Jesus está te ensinando o seguinte: Deus quer mais de você do que você poderia supor !!! Lembrem-se que Jesus disse em Lucas: se você só fez o que te foi literalmente ordenado, diga pra si mesmo *sou um servo inútil*. Tanto a afirmação do *servo inútil* como a do *dar a cara pra bater* ensinam a mesma

coisa e têm o mesmo significado: quem serve a Deus tem que estar sempre buscando evoluir no relacionamento com Ele, e evoluir no relacionamento é justamente isso = não se prender à letra. Quando o apóstolo Paulo diz que a letra mata e o Espírito vivifica, ele está dizendo que se você se atem só ao que está literalmente escrito, é porque você não quer muita profundidade no seu relacionamento com Deus. Parece até que você só quer “bater o ponto e cumprir horário”, pra ter o direito de receber a tua parte no fim do mês.

Quem tem ouvidos, ouça !!!!

Mas como eu estava dizendo, **a Antiga Aliança continha a Lei** (porque Deus dá a Lei dEle a quem tem vínculo com Ele) **e a Graça** (porque Deus sabe que o homem não é perfeito, não acerta sempre e às vezes até acha que tem o direito de errar) – mas atenção !! ***O objetivo da graça não é Ele relevar os erros dos eleitos e aceitar qualquer coisa; a graça de Deus serve pra Ele se permitir continuar tendo relacionamento com os humanos*** (mas cada um será responsabilizado pelo mal que fizer diante dEle).

Lembra-vos de *Hebreus oito* = Deus corrige aquele que Ele ama; e é por isso que Ele não vai deixar passar nenhum erro. Não pense que você foi chamado por Deus pra mostrar ao mundo que você é superior só porque tem Deus; e que você pode tudo e é livre pra errar – senão você estará ensinando ao mundo que Deus gosta mais de você do que dos outros. E isso não é evangelho.

Você não está na maré mansa, você está na Nova Aliança !!!

Continuando o que eu estava dizendo: além de a Antiga Aliança conter a Lei e a graça, **a Nova Aliança em Jesus contém a Graça e a Lei !!!** A Lei, porque a chamada Torah não morreu. Ela não é meramente a lei de Moisés ou a lei dos judeus: ela é a Lei celestial de Deus – que Ele criou para reger a criação. Essa Lei espiritual foi dada aos israelitas em forma de lei nacional, como se fosse a Constituição de um país; ou seja, pra Israel a Lei divina foi dada ‘de fora pra dentro’ – pra nós, nos tempos da Nova Aliança, a mesma Lei foi dada ‘de dentro pra fora’ (de acordo com *Hebreus oito*, Deus põe as Leis dEle na mente e escreve no coração).

É por isso que quando alguém diz “como é que o Deus todo poderoso pode colocar o Espírito dEle num homem cheio de pecado”? É justamente pra poder começar a limpar a casa. Tenta varrer uma casa sem entrar nela !!!! É

óbvio que Deus pode limpar um coração sem entrar nele, mas o maior objetivo da aliança de Deus com um homem é o relacionamento = é conviver com Ele, sentir Ele, andar com Ele, é criar a noção de que agora Ele faz parte da sua vida; é saber que Ele é Pai, e isso requer obediência... e tem um detalhe: se você já estudou Hebreus oito, você já percebeu que *a Nova Aliança não foi feita com todo mundo: ela foi feita com a casa de Judá e de Jerusalém*, que são os receptáculos da aliança de Deus em Israel. Mas como Paulo diz lá em Efésios, o grande mistério revelado pela manifestação de Yeshua (*Jesus*) é que os gentios são co-participantes dessa aliança por meio do evangelho (que foi o formato usado por Deus pra nos entregar os princípios da Lei dEle).

Atenção, religiosos = o evangelho não matou a Torah !!! Ele trouxe a Torah pra dentro de nós, num formato que a gente consiga absorver. A Lei que desceu do Céu continua a mesma, a forma de expor é que é outra. Se Deus tivesse nos dado a Torah no mesmo formato que foi dado aos judeus, no fim das contas todo mundo que quisesse servir a Deus ia ter que se tornar um judeu. Formato não altera conteúdo; um vídeo de culinária pode estar no formato **mp4**, **avi** ou **wmv** – continua sendo um vídeo de culinária.

Se as igrejas ditas evangélicas seguissem apenas o que está escrito na Nova Aliança, elas não seriam como são. Quem tem ouvidos, ouça.

Mas como eu estava dizendo anteriormente, a Lei de Deus não é meramente a lei dos judeus: ela é a Lei celestial que rege o relacionamento de Deus com sua criação. É feita de princípios espirituais. No princípio essa Lei não estava escrita em lugar nenhum, a não ser nos corações de homens como Abel, Enoque, Noé, e dos patriarcas (que assim ensinaram aos seus filhos).

Os princípios da Lei são os próprios princípios de Deus – mas no capítulo seguinte vamos abordar aquele assunto que Paulo levou aos gálatas: que a maldição para os gentios está nas **obras da Lei**.

GÁLATAS: Entendendo a Maldição da Lei

Por causa das traduções maldosas dos volumes bíblicos, muita coisa se tornou quase impossível de ser compreendida – e nesse quesito, Gálatas é um dos piores. A Lei espiritual de Deus desceu dos Céus para regular os homens (a qual chamamos de *Torah* ou *Lei de Moisés*); e depois com a vinda de Jesus ela não morreu, mas passou do papel pro coração (em forma de *princípios*):

LEI ESPIRITUAL DE DEUS – sempre existiu nos Céus, junta de Deus; está toda baseada na justiça pessoal de Yah, o Deus eterno, e rege todos os seres espirituais (inclusive o próprio Jesus).

TORAH – é a Lei de Deus na forma escrita para os homens de Israel, que foi dada em forma de códigos morais e religiosos para servir de princípios gerais na Terra.

EVANGELHO – é a “boa notícia” que Jesus trouxe: a partir de agora, Deus estende as leis dele aos demais povos, não-judeus, e aplica as suas leis diretamente no coração daqueles que Ele escolheu para Si (é aonde a “letra” passa a se tornar “espírito”).

Deus criou a Lei dele para reger a criação. Anjos, querubins, serafins, quatro seres viventes, vinte e quatro anciãos celestiais e o próprio Jesus já viviam de acordo com essa Lei. E o próprio Deus Pai não é obrigado a mostrar que cumpre essa Lei porque foi Ele quem a criou; um legislador nunca cria leis para si mesmo, mas para reger os demais. E quando Paulo fala sobre estar debaixo das “obras da lei” ele está se referindo à **letra da Lei**. Sendo assim,

quem está debaixo da Lei é quem está atrelado à letra – ao que está cruamente escrito. É a letra pela letra; é todo aquele que toma apenas o escrito pelo escrito, que considera tão-somente o que está no papel, e com isso acaba gerando legalismos particulares na hora de aplicar.

Vou explicar melhor com um exemplo: por que é que ainda existe o judeu ultra-ortodoxo que não compreende o sacerdócio de Yeshua? É porque este está literalmente **debaixo da Lei** – ou seja, ele só considera o que está escrito; o que está diante de seus olhos no papel. E quem considera apenas o escrito pelo escrito não consegue discernir o lado espiritual da Torah, e consequentemente não consegue enxergar o Messias e nem se libertar das

tradições que foram inventadas pra mostrar espiritualidade. Paulo disse “a letra mata, mas o Espírito vivifica”: ou seja, a Lei de Deus é espiritual; ela já possui um modo correto de interpretação, que precisa ser buscado de Deus. Mas quem olha pra lei de Deus apenas pelo conceito daquilo que está escrito no papel acaba criando uma visão totalmente terrestre daquilo que é celestial, e olhar pra uma coisa espiritual como se ela fosse meramente terrena causa deturpações no entendimento.

A Lei espiritual precisa ser interpretada no Espírito; foi por isso que várias vezes Yeshua disse assim “Os antigos diziam isso-isso-isso, ***Eu porém vos digo*** isso-isso-isso”... Ele estava ensinando que a Torah é feita de princípios, e princípios não morrem. Ele estava querendo mostrar ao povo que a interpretação deles era imperfeita, incompleta; não era suficiente, não era satisfatória pra elevar a letra ao espírito.

A Torah só causa mudança de vida e espiritualidade nas pessoas quando é elevada da categoria de “letra” à categoria de “espírito”.

O próprio Paulo, que era judeu, não havia abandonado os preceitos da Torah. Vemos em Atos dos Apóstolos várias passagens de texto mostrando ele cumprindo preceitos da Torah. Ele escreveu a Timóteo que “a Lei é boa se a utilizarmos de modo legítimo”, e aos romanos que “a Lei é espiritual”.

Quando o apóstolo Paulo diz que os gálatas estariam debaixo de maldição se estivessem debaixo da Lei, ele estava se referindo à literalidade da Lei. Como eu já disse anteriormente, a Lei é espiritual; se eu tentar segui-la literalmente como os judeus fazem, não sendo eu um judeu, isso vai acabar atrapalhando a minha vida espiritual. Porque eu vou começar a achar que preciso me circuncidar, que eu vou ter que usar kipá na cabeça e mezuzah na porta, que se eu não viver igual aos judeus eu estarei desagradando a Deus, e por aí vai... mas pros judeus é diferente, porque Deus disse a eles que a Torah é um sinal ***perpétuo*** entre Ele e o povo de Israel; e perpétuo é ***para sempre***.

Usar a Torah com um sentido que ela não tem, é estar debaixo da Lei!

Se você se colocar debaixo da Lei espiritual que Yeshua ensinou, você vai absorver os princípios contidos na Torah – se você apenas se colocar debaixo da Lei como ela está escrita no papel, você vai acabar achando que tem que se

tornar um judeu pra Deus te aceitar. E Paulo ainda diz “maldito é todo aquele que não guardar todas as palavras desta Lei”. Quando Deus decidiu nos aceitar diante de Si, Ele não estipulou que observássemos a Torah como ela está no papel; Ele enviou o seu Filho que, sendo nosso Sacerdote eterno, nos ensinou a visão espiritual. **Ensinar** sempre foi uma das funções do sacerdote, e Yeshua fez isso. Não podemos rejeitar os princípios espirituais gerados pela Torah, mas podemos dar início ao nosso trabalho de observância diretamente pelo que Jesus ensinou – porque, mesmo que precisemos da Torah pra compreender alguns pensamentos divinos, mesmo assim Jesus ensinou tudo que Ele ensinou usando a própria Torah como base e fundamento.

Não esqueçam: Paulo disse aos gálatas “se vocês se deixarem circuncidar, estarão obrigados a guardar a Lei toda”. Isso significa que nós não temos que guardar a Lei toda, pois isso nos levaria à simples prática da letra pela letra – mas o nosso objetivo é pegar o que a Lei tem de espiritual.

*“...pelo que, quando ledes, podeis perceber a **minha compreensão do mistério de Cristo...** como agora se revelou no Espírito aos seus santos apóstolos e profetas, **a saber: que os gentios são co-herdeiros e membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho, do qual fui feito ministro**”...*

(Efésios 3:4 ao 7)

ATOS QUINZE: o parecer de Tiago

Ao longo dos anos, os pregadores israelitas cataram um monte de preceitos globais de comportamento (que já existiam dentro da Torah) e criaram as chamadas “Sete Leis de Noah” para os gentios seguirem. Noah é o nome de Noé no original hebraico, mas nunca existiu oficialmente nenhuma lei de Noé para nós seguirmos. Penso eu que elegeram Noé pra nomear essa ‘lei’ por ser ele o ancestral direto do povo semita. Mas o fato é que criaram essas 7 leis:

- 1 - Não ter outros deuses
- 2 - Não matar
- 3 - Não roubar
- 4 - Não cometer impureza sexual
- 5 - Não blasfemar
- 6 - Não maltratar os animais
- 7 - Praticar atos de honestidade e justiça

Tudo isso, na verdade, é a interpretação institucionalizada de Atos quinze; onde Tiago o presbítero declarou na época “Não devemos perturbar os gentios que se convertem a Deus, mas aconselhá-los a se guardarem de: idolatria, prostituição e do consumo de animais que morrem sufocados e do sangue deles”. Na verdade, o que a Bíblia realmente recomenda aos gentios convertidos são estas quatro coisas – que eu particularmente chamo de “Os quatro pontos” ou “os quatro itens” (por serem os únicos itens da Torah diretamente recomendados por aquele ministério que era tipicamente judaico).

Sabemos que a Igreja de Deus nasceu entre israelitas, e sabemos também que eles têm um senso devocional muito rígido – o qual seguem na mesma linha e na mesma visão há mais de cinco mil anos. O fato de os pais da igreja terem se limitado a exigir de nós apenas estes quatro pontos da Lei, já mostra o quanto eles tinham a consciência do que é essa Lei; eles sabiam muito bem que só os judeus, circuncisos na carne, é que têm por obrigação guardar todos os preceitos da Torah. Por mais que nós, os de outras nações, amemos Israel, não temos necessidade de fazer circuncisão, ou de comer a *Pessah* (Páscoa judaica), ou coisa parecida; muitas das coisas que estão “gravadas no papel” são sinais de elo perpétuo entre eles e Deus.

Paulo escreveu a Timóteo que “a Lei é boa se for usada de modo legítimo”. Eu não tenho obrigação, por exemplo, de seguir o ritual do Shabbat – se eu quiser seguir, sempre vai haver uma permissão ou uma entrada no meio dos judeus, previamente conversada. Mas, se eu for realmente seguir o Shabbat, como é que eu vou fazer isso? Qual é o modelo de cumprimento do Shabbat? O modelo oficial é o modelo dos judeus! Então, se eu quiser me aventurar a fazer o que eles fazem, vai ter que ser do jeito deles.

E Tiago ainda diz, no texto de Atos: “Se vocês guardarem estas coisas (os quatro itens) vocês estarão fazendo bem; pois, de resto, Moisés tem até hoje aqueles que o lêem nas sinagogas, aos Sábados”. Traduzindo: você, que não é judeu e aceitou o testemunho de Jesus, fora aquilo tudo que Ele ensinou diretamente vocês não terão nenhum fardo a mais pra carregar – apenas aconselhamos estes quatro pontos da Torah que são universais. Fazendo assim, você vai conseguir caminhar com Deus sem abusar da graça e sem pisar na Santidade dele – o resto é pros judeus”.

Vamos admitir logo, de uma vez por todas: o povo judeu é um povo especial diante de Deus. De modo geral eles são mais prósperos do que os demais, mais devotos do que os demais, mais dedicados à vida espiritual do que os demais e, além de tudo, **eles conhecem o verdadeiro Nome de Deus** que ninguém conhece !!! Enquanto muitos de nós estão por aí nas igrejas evangélicas, chamando Deus de Jeová ou Javé, eles olham pra isso e pensam “Tolos! O Nome não é esse, o Nome é”. E é justamente por serem especiais diante de Deus que eles conseguem conviver com a obrigação de carregarem consigo 613 mandamentos. Nós não conseguiríamos isso.

Quando não muito, nem a recomendação de Tiago a gente consegue carregar! Por isso é que Deus usou Tiago para nos apontar esse caminho. Nós, povos gentílicos, somos filhos de Deus por adoção (conforme Gálatas quatro), e por mais que um filho adotado receba os direitos de filho, nunca vai ser a mesma coisa que o filho natural = sempre vai pairar alguma coisa no ar sobre isso. Além de tudo o que Jesus ensinou ao longo dos escritos da Nova Aliança, ainda nos restam quatro conselhos de ouro (que emanam dos 4 itens):

- I. *Reconheça como Deus apenas o Único que existe***
- II. *Seja todo o teu desejo sexual para tua mulher, e vice-versa***
- III. *Cuide do corpo e da saúde que você recebeu de Deus***
- IV. *Respeite a relação especial de Deus com o povo de Israel***

Mas, mesmo sendo eles especiais diante de Deus, não temos que fazer tudo o que eles dizem; e eles mesmos sabem disso. A nós nos basta a Palavra e o testemunho de Jesus, para conseguirmos ser diferentes do que éramos antes. Não adianta nós querermos ser como os judeus; o judaísmo está dividido em várias correntes, assim como a igreja evangélica também está – mas quando eu estudo o jeito de ser deles, eu chego à conclusão de que eles se entendem entre si muito mais do que os evangélicos. E também tem muito judeu que crê em Yeshua mas não fala sobre isso. vamos deixar a Deus o que é de Deus!

No próximo capítulo, iremos estudar sobre a Lei e os Profetas (que vigoraram até João Batista), e examinar a diferença entre o ministério de João e as duas alianças. Jesus disse que nem um traço da Lei cairá até tudo se cumprir – mas Ele também disse que a Lei e os Profetas vigoraram **até João** !!

A LEI E OS PROFETAS – vigoraram até João?

Quando lemos **Lc 16:16** nas Bíblias mais comuns, vemos escrito assim: “a Lei e os Profetas vigoraram até João; a partir de então o reino dos Céus é tomado à força, e os esforçados se apoderam dele”. Mas na chamada **Bíblia Peshita**, que é a versão direta do aramaico antigo, diz assim: “a Lei e os profetas **profetizaram sobre João**” (visto que os essênios, antigo povo em questão, não admitiam jamais que a Lei tenha perdido a validade). Inclusive já falamos sobre isso anteriormente: a Torah (a Lei espiritual dos judeus) continua valendo na nova aliança, na forma de preceitos incutidos na mente dos eleitos pelo próprio Deus.

Mas quando falamos “a Lei e os profetas” não estamos nos referindo apenas à Torah: o termo *a Lei e os Profetas* se refere a todo o Tanach (conhecido como “antigo testamento”). Ou seja, essa tradução que nós recebemos está dizendo literalmente, no texto, que “o Antigo Testamento perdeu a validade”. De maneira nenhuma ! Pois tem várias citações proféticas nele contidas que ainda não se cumpriram, ainda não aconteceram. Pro Tanach ter perdido a validade, só se Jesus tivesse dito isso claramente – e além do mais, **não existe antigo testamento e novo testamento: o que existe é a aliança de Deus com o povo judeu!** Aliança essa que Deus renovou com o judeu (**Jr 31:31 a 34**) e depois confirmou que renovou (**Hb 8:8 a 11**).

Vocês que conhecem a Palavra de Deus, lembrem-se: Deus nunca fez aliança nenhuma com povos gentílicos. A primeira aliança foi com os israelitas, e a nova também. **Nós fomos apenas enxertados na Oliveira** e isso não pode ser usado como desculpa pra pisar o povo judeu. O apóstolo Paulo diz em uma de suas cartas que aos judeus foram confiados os oráculos de Deus, e diz também que dos judeus procedem a aliança, o culto e as promessas (não vou nem colocar onde estão estes versículos, que é pra você se preocupar em estudar melhor as cartas de Paulo). O chamado ‘antigo testamento’ não prescreveu, não caducou e nem passou da validade: precisamos é compreender melhor o ministério de João Batista.

João batista teve uma espécie de “sacerdócio intermediário”; o trabalho que ele exerceu, na verdade foi uma espécie de trabalho de transição. Qual é a

diferença básica entre a nova aliança e a antiga? Visto que na Antiga, também havia a graça sobre as pessoas; havia profecias e visões e trabalhos de culto; houve também muita salvação entre povos não-judeus. Então, qual foi a grande diferença sobre a qual João ministrou?

Na antiga aliança, não era um costume popular ser imerso nas águas pra mostrar conscientização de pecados; João Batista popularizou isso por mandado de Deus / o povo não recebia o Espírito de Deus; agora, porém, refeitos diante de Deus pela fé no Messias, todos os homens podem receber uma porção do ***Ruah Ha Qodesh*** pra poder seguir melhor à Torah que lhes foi implantada no coração. O que João fez foi como o trabalho de transição de um governo para o outro: quando um presidente é eleito, antes de ele tomar posse oficialmente é feito todo um trabalho de transição, no qual aquele que está de saída passa os pormenores pra aquele que vai assumir. E alguém vem e diz que batismo nas águas é coisa da Lei! Não havia esse costume abertamente; os homens que assumiam o sacerdócio é que se lavavam no sentido ritualístico, pra indicar que estavam se purificando pro ofício divino.

A Lei e os Profetas continuam vigorando normalmente; o texto de **Lc 16:16** foi mal traduzido, justamente pra confirmar essa doutrina de que a Lei acabou. A expressão “a Lei e os Profetas” se refere a tudo que está escrito, de Gênesis a Malaquias; se tivesse perdido a validade, o dízimo teria caducado / toda a sabedoria contida no Eclesiastes não poderia ser observada pela igreja atual / e não teríamos tido exemplos reais de como se vive pra Deus.

Aprenda a lição de uma vez por todas, pra não ficar caído no meio do caminho: a aliança de Deus foi com os israelitas e continua sendo; eles são o povo que Deus escolheu pra apresentá-Lo ao mundo. Não tente evangelizar um judeu: você vai estar arrumando um problema gravíssimo pra sua vida. Martinho Lutero tentou e não conseguiu. Se você conhece a Palavra de Deus, então você já sabe que Deus nunca rejeitou Israel e vai tratar com eles de um modo muito pessoal. Cuide da tua vida espiritual – senão, como diz o ditado, “você morre e eles continuam aí”!!! A graça seja convosco.